



Inovação e Sustentabilidade na Agricultura Familiar

Prêmio Rural Sustentável



Copyright © 2019 Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de sua Diretoria Executiva, ou dos países que eles representam.





Inovação e Sustentabilidade na Agricultura Familiar

Prêmio Rural Sustentável

Gracie Verde Selva
Luís Tadeu Assad
María Suárez Bonet
Barbara Brakarz



Brasília

Projeto Rural Sustentável

Realização

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa
Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID
Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido – Defra, Embaixada do Reino Unido no Brasil

Apoio técnico

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa
Banco do Brasil – BB

Implementação

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS



Autores

Gracie Verde Selva, Luís Tadeu Assad, María Suárez Bonet e Barbara Brakarz

Revisão técnica

Gabriela Litre e Melissa Curi

Colaboração

Isabela Pastrana, Isabel Ferreira e Maria Cecília Azevedo

Coordenação editorial

Flávio Silva Ramos (Editora IABS)

Revisão gramatical e ortográfica

Stela Máris Zica

Projeto gráfico e diagramação

Rodrigo Torres e Juliana Holanda

SUMÁRIO



- 5 Agradecimentos
- 6 Prefácio
- 10 Apresentação
- 13 Passo a Passo do Prêmio
- 23 Vencedores
- 24 Categoria: Produtores(as) e ATECs
 - 28 *Subcategoria: Conservação*
 - 36 *Subcategoria: Geração de trabalho e renda*
 - 42 *Subcategoria: Inovação e experimentação*
 - 48 *Subcategoria: Inclusão de gênero*
- 56 Categoria: Agentes de Assistência Técnica
 - 60 *Subcategoria: Inovação na assistência técnica*
 - 66 *Subcategoria: Envolvimento familiar e gênero*
- 70 Categoria: Instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural
 - 74 *Subcategoria: Vinculação e continuação de políticas públicas*
 - 78 *Subcategoria: Incentivo às práticas cooperativas*
- 84 Considerações Finais



AGRADECIMENTOS

A realização do Prêmio Rural Sustentável só foi possível graças ao envolvimento de muitas pessoas comprometidas com a ideia de que podemos contribuir de forma ativa para um mundo mais sustentável.

Por sua participação notória, agradecemos aos(às) agricultores(as) que, individualmente ou em grupo, acreditam e investem seu tempo em melhorar a qualidade dos seus processos e produtos, trazendo novas soluções para um mundo mais exigente; aos(às) Agentes de Assistência Técnica, pelo esforço do dia a dia, se tornando o verdadeiro elo para alcançarmos os objetivos de um rural sustentável, contribuindo, assim, para a construção de um futuro melhor; às Instituições de Extensão Rural e Assistência Técnica, por acreditarem conosco que vale a pena sonharmos juntos e aos(às) participantes da Comissão Julgadora que, com muito carinho e seriedade, aceitaram a difícil missão de escolher poucas, entre tantas propostas maravilhosas. Ansiamos que os exemplos de boas práticas, representados neste livro com muito respeito e admiração, sejam usados em ações para um desenvolvimento rural sustentável justo e inovador.

PREFÁCIO



Incentivar o Espírito de Inovação

A produção de alimentos sempre foi um desafio da humanidade. Ao longo da História, a escassez de alimentos esteve associada a conflitos e tragédias.

Nossa sociedade, hoje, lida com o desafio de nutrir um número crescente de pessoas, ao mesmo tempo em que menos são os que produzem alimentos. Com mais de 50% da população do Planeta vivendo em cidades é preciso que a produção dos agricultores gere crescentes níveis de excedentes. Isso só é possível mediante um aumento progressivo da incorporação de tecnologia aos processos produtivos.

O século XX foi pródigo em incrementos na dotação de capital (mecanização) e de insumos (agroquímicos) por unidade de produção. No âmbito desse processo, entretanto, alguns efeitos colaterais se tornaram evidentes: a ruptura de padrões culturais em sociedades rurais, que passaram a produzir mais para o mercado e menos para o próprio consumo; a perda de competitividade dos sistemas de produção tradicionais, ou o endividamento de pequenos agricultores, com o conseqüente aumento do êxodo rural. Outras conseqüências, na esfera ambiental, também se manifestaram: degradação dos solos e dos recursos hídricos, contaminação dos produtos e intoxicação de produtores por

agrotóxicos, perda de fauna e flora em florestas convertidas em áreas de produção (geralmente monoculturas), um aumento significativo das emissões de gases de efeito estufa causadores de mudanças climáticas.

Os efeitos sobre o clima resultantes da adoção de tecnologias intensivas em insumos e capital, no meio rural, ampliam o debate ambiental sobre a relação entre a lógica do curto prazo e a do longo prazo. Afinal, ainda que possa levar a uma maior produtividade no presente, fica cada vez mais claro que os custos (traduzidos em cálculo econômico) da degradação acabam comprometendo as condições de produção (e, portanto, de rentabilidade) no futuro.

O dilema é: como incorporar tal constatação ao processo decisório do presente? Em última instância, como regular o processo produtivo de tal forma que se iniba a prática de dumping ambiental (que significa a não consideração dos custos ambientais no cálculo dos custos de produção)? Ora, os cenários já desenvolvidos sobre as implicações das mudanças climáticas são claros: cada vez mais estaremos a mercê de eventos extremos (como enchentes e secas) e de variações sazonais nos ciclos de precipitação. Evidentemente, a produção agropecuária estará crescentemente exposta a incertezas.

Uma tendência notável que se verifica em escala mundial é a valorização do papel da agricultura familiar como vetor de incorporação de inovação tecnológica, em consonância com os princípios da sustentabilidade. Trata-se de um imperativo que inicialmente sensibilizava principalmente alguns segmentos de

consumidores e cientistas, mas que agora se torna objeto de políticas e instrumentos de apoio à produção. É nesse contexto que se insere a atuação pioneira do Programa Rural Sustentável.

Sabemos que o mundo rural, notadamente a produção familiar, é sensível a mudanças. Mas a adoção de práticas inovadoras geralmente depende de um complexo conjunto de fatores, como a constatação de que vale a pena mudar, o apoio técnico à mudança, incentivos econômicos e crédito, a capacitação de mão de obra familiar e a superação dos gargalos do mercado. O acesso à informação sobre inovação é, nesse sentido, crucial, da mesma forma que os incentivos à mudança.

Apoiar iniciativas criativas e inovadoras é um fator chave. O Brasil tem uma tradição em práticas de assistência técnica à produção no campo. Por muito tempo, entretanto, essa atividade se dava de modo paternalista, de cima para baixo, como se a razão técnica pudesse se impor sobre as condutas e a cultura dos produtores. Impasses entre a assistência técnica e extensão rural (ATER) frente a um comportamento refratário a mudanças foram objeto de um grande número de estudos. Afinal, por que razão os agricultores eram refratários às mudanças propostas? Esse panorama vem mudando consideravelmente, já que importantes segmentos dos profissionais de ATER perceberam que a transferência de tecnologia não pode nem deve ser unilateral e impositiva. O processo só traz resultados positivos quando há um reconhecimento mútuo (dos técnicos e dos produtores) de que os padrões produtivos inovadores só são viáveis quando correspondem às características do mundo real dos seus protagonistas.

Alguns produtores são mais abertos à inovação; outros, mais conservadores. Mas é sabido que boas ideias e experiências tendem a ser disseminadas e adotadas, mesmo pelos mais conservadores, sempre que os resultados sejam claramente positivos. Incentivar o desenvolvimento de práticas inovadoras e a disseminação de seus resultados é, portanto, uma estratégia relevante.

A concessão de prêmios é um vetor de incentivo e valorização às práticas inovadoras e ao trabalho daqueles que operam a mediação entre as boas práticas e a sua disseminação.

É nesse sentido que o Prêmio Rural Sustentável representa um poderoso mecanismo de incentivo à inovação e à difusão dos resultados.

Marcel Bursztyn

*Professor do Centro de Desenvolvimento
Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB)*

APRESENTAÇÃO



O **Projeto Rural Sustentável**, é fruto de uma parceria de Cooperação Técnica financiada pelo Fundo Internacional para o Clima (IFC) do Ministério da Agricultura, Alimentação e Assuntos Rurais do Governo Britânico (DEFRA), tendo como beneficiário o Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é o órgão executor do Projeto, sendo o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) a instituição selecionada para realizar a implementação das atividades administrativas e logísticas da Fase I. O Projeto conta também com o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Banco do Brasil.

12

Em linhas gerais, o Projeto, que acaba de finalizar a Fase I, com foco nos biomas Amazônia e Mata Atlântica, tem como objetivos melhorar o uso da terra e das florestas por pequenos(as) e médios(as) produtores(as) rurais, promover o desenvolvimento rural sustentável, reduzir a pobreza, conservar a biodiversidade e proteger o clima. O fio condutor de suas atividades tem sido o investimento na implantação de tecnologias de baixa emissão de carbono, por meio das mais variadas ações econômicas e socioambientais, de maneira complementar ao Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono – Plano ABC, um dos planos setoriais da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC).

A longo dos seis anos de atuação, o Projeto traz na bagagem a promoção de Dias de Campo, ações formativas e capacitações técnicas, seminários temáticos, oficinas participativas com familiares, publicações de restituição de resultados e premiações. Por meio de ações concretas, diversos outros benefícios não quantificáveis

foram gerados. As atividades do Projeto, muito além dos números, proporcionaram trocas de conhecimento, formação de parcerias, fortalecimento da assistência técnica e de boas práticas, valorização de atores sociais, com foco no empoderamento feminino e na inclusão social dos(as) jovens rurais dos sete estados (Amazônia: PA, RO, MT; Mata Atlântica: RS, PR, MG, BA) contemplados pelo Projeto.

Nesse contexto é que se insere a proposta do Prêmio Rural Sustentável: como mais uma iniciativa para incentivar e valorizar as boas práticas aplicadas à agricultura sustentável e equitativa. O Prêmio é uma forma de reconhecimento à trajetória de pequenos(as) e médios(as) produtores(as) rurais que, de forma corajosa e inovadora, decidiram implementar ações mais sustentáveis em suas propriedades, seguindo, muitas vezes, uma lógica contrária ao que vinha sendo proposto tradicionalmente em suas regiões.

Da mesma forma, o Projeto, reconhecendo o trabalho e a importância dos(as) Agentes de Assistência Técnica (ATECs) e das Instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATERs) para que essa proposta de produção sustentável se torne uma realidade, premiou financeiramente agentes e entidades ligados ao Projeto, elos indispensáveis entre o Projeto e seu público-alvo.

O presente livro é um registro e uma homenagem aos vencedores e às vencedoras do Prêmio Rural Sustentável e, ao mesmo tempo, uma forma de reconhecimento pelo silencioso e relevante trabalho de muitos produtores e produtoras que se empenham de sol a sol para promover o desenvolvimento rural sustentável no Brasil.





PASSO A PASSO
DO PRÊMIO

Objetivos da premiação

O Prêmio teve por finalidade reconhecer e disseminar os exemplos de boas práticas e tecnologias aplicadas à agricultura de baixa emissão de carbono em Unidades Demonstrativas e Multiplicadoras (UDs e UMs) cadastradas no Projeto, tendo em vista promover o desenvolvimento rural sustentável e a redução da pobreza no meio rural. Os objetivos do Prêmio foram:

- Promover a produção de conhecimento a respeito de boas práticas e de tecnologias que contribuam para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs), com foco em ações inovadoras;
- Incentivar a utilização de métodos e práticas de baixa emissão de carbono (especialmente vinculados às tecnologias do Projeto) em busca da viabilização de ideais com alto potencial de difusão;
- Valorizar e dar visibilidade às pessoas/grupos cuja atuação esteja alinhada aos conceitos de sustentabilidade, à geração de trabalho e renda e à promoção da igualdade de gênero no meio rural;
- Preconizar ações de regularização ambiental, melhoria da assistência técnica, treinamento e desenvolvimento no campo, ações e práticas cooperativas, entre outras atividades que se relacionem com o objetivo principal do Projeto.

Categorias e subcategorias

A partir da viabilidade dos recursos necessários, a equipe do Projeto e as Intuições promotoras do Projeto realizaram amplo debate para definição das categorias e subcategorias de premiação. Entre os critérios, foram considerados os objetivos do Projeto, o contexto socioambiental e econômico das regiões

beneficiárias do Projeto e a rede de executores e apoiadores que envolve suas atividades.

Com essa perspectiva, foram definidas premiações para as seguintes categorias e subcategorias.

Produtores(as) Rurais e seus respectivos(as) ATECs:

- Conservação
- Geração de trabalho e renda
- Inovação e experimentação
- Inclusão de gênero

Agentes de Assistência Técnica (ATECs)

- Inovação na Assistência Técnica
- Envolvimento Familiar e Gênero

Instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATERs)

- Vinculação e continuação de políticas públicas
- Incentivo às práticas cooperativistas

No total, foram premiados 12 produtores(as) rurais e seus(suas) respectivos(as) ATECs, além de 4 ATECs e 4 ATERs.

Regulamento do Prêmio e chamada para participação

As condições e processos da premiação foram detalhados no Regulamento do Prêmio, que incluiu, entre outros, o contexto, os objetivos, o tema, o público-alvo, as categorias e subcategorias e os critérios de avaliação. A construção do regulamento foi realizada com base nos objetivos definidos para o Prêmio e nos processos do Projeto, de forma alinhada com as diversas equipes envolvidas: programação, administrativo-financeiro e equipe técnica.

A divulgação das normas do Prêmio foi ampla e incluiu *posts* no *site* do Projeto e nas redes sociais, disseminação por contato direto com produtores e produtoras, ATECs e representantes de ATERs e em eventos promovidos pelo Projeto.

Público-alvo

O Prêmio foi aberto para candidatos com papel-chave no Projeto: produtores e produtoras rurais, Agentes de Assistência Técnica e Instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural. Para concorrer, precisavam estar cadastrados(as) no Projeto e possuir Unidades Demonstrativas e/ou Unidades Multiplicadoras aprovadas e em dia com os compromissos do Projeto.

Inscrições

O processo de inscrição seguiu as orientações estabelecidas no regulamento, com preenchimento de um formulário *on-line* acessado por meio do *site* do Projeto, atendendo à todos os critérios de avaliação de cada categoria e subcategoria.

Na proposta submetida, o(a) candidato(a) descrevia as diversas ações que realizava ou nas quais estava envolvido(a) que mostraram a sua adequação ao Prêmio. Foi obrigatória a comprovação das informações apresentadas no formulário de inscrição por meio de certificados, certidões, recibos, diplomas e atestados, entre outros.

O valor, em espécie, recebido por cada premiado(a), foi condicionado ao investimento em bens ou ações ligadas direta ou indiretamente à atividade exercida pelos participantes e na geração de renda e sustentabilidade no meio rural, considerando as peculiaridades locais. Portanto, junto as propostas inscritas foram apresentados planos de aplicação do recurso do Prêmio,

nos quais eram detalhadas as atividades a serem empregados os recursos.

Triagem

As inscrições foram avaliadas por uma Comissão de Triagem, que fez uma pré-avaliação de todas as propostas para confirmar as informações e comprovantes enviados e checar a adequação da proposta à categoria escolhida. Por cada subcategoria foram desenvolvidos critérios específicos, a serem detalhadas.

A Comissão de Triagem foi responsável por pontuar as diversas ações explicadas nas propostas, levando em conta os comprovantes submetidos e os critérios estabelecidos no regulamento. Além disso, foi considerado o plano de aplicação do Prêmio e o envolvimento do(a) candidato(a) com as outras atividades do Projeto. Todos estes elementos compuseram a nota da Comissão de Triagem. As propostas que atingiram as melhores notas foram apresentadas à Comissão Julgadora.



Números do Prêmio

Seleção de propostas – Comissão Julgadora

A seleção dos vencedores foi realizada por uma Comissão Julgadora composta por membros das instituições parceiras do Projeto, sendo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Governo Britânico, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Banco do Brasil, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) e mais três pessoas de ilibada reputação e notório saber nas áreas de desenvolvimento rural, agricultura de baixa emissão de carbono, meio ambiente e inovação e sustentabilidade no campo, definidos pelo Comitê Gestor do Projeto Rural Sustentável.

Composição da Comissão Julgadora:

KLEBER SANTOS - *Mapa*

ANA GUTIERREZ - *Defra*

LUCIANA CARRIJO - *BID*

JULIA NORAT - *BID*

MARIA CRISTINA BASTOS OLIVEIRA - *Embrapa*

JOSÉ FREDERICO RIBEIRO CURADO FLEURY - *BB*

MARÍA SUÁREZ - *IABS*

MARCEL BURSZTYN - *CDS/UnB - Rede Clima*

SUELY CHACON - *UFCA*

SUZANA PÁDUA - *Instituto Ipê*

A Comissão Julgadora reuniu-se na sede do IABS durante uma jornada de trabalho completa para decidir, de forma conjunta, quais das propostas apresentadas pela Comissão de Triagem

seriam selecionadas. Para facilitar esse trabalho, foram elaboradas fichas resumo das propostas, incluindo as notas e os comentários da Comissão de Triagem. Estas fichas foram organizadas segundo a categoria e a subcategoria e enviadas com antecedência aos(às) membros da Comissão Julgadora.

A Comissão Julgadora se dividiu em dois grupos: um para avaliar as propostas da categoria de produtores(as) e o outro para avaliar as das categorias de ATECs e ATERs. Além dos critérios específicos de cada subcategoria, a análise das propostas levou em consideração a efetividade e compromisso, potencial de difusão ou replicação, originalidade e inovação, e o plano de aplicação do recurso. Após avaliar as propostas, os dois grupos se juntaram para expor e discutir sobre os resultados de cada categoria. A decisão final sobre as propostas vencedoras foi tomada de forma conjunta.



Integrantes da Comissão Julgadora

Divulgação dos resultados

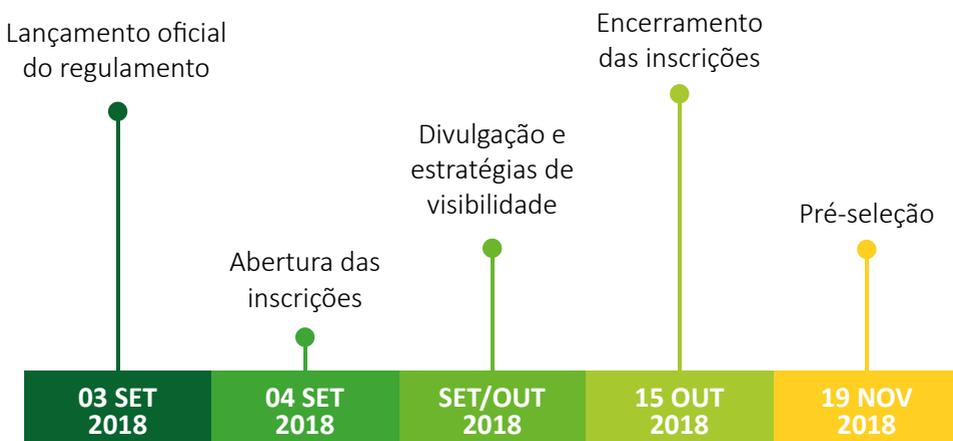
A divulgação do resultado foi publicado no site do Projeto detalhando as propostas escolhidas. Também foi divulgado nos canais Facebook, Instagram e LinkedIn.



Post de divulgação nas redes sociais

22

Cronograma



Cronograma de execução do Prêmio

Construção dos termos de referência

Após a confirmação dos resultados, foi solicitado aos(as) premiados(as) o plano de aplicação com orçamento para avaliação. Os requisitos para aprovação dos planos levou em consideração a inclusão de cotações para os materiais e serviços das atividades propostas até o valor integral da premiação e justificativa das atividades escolhidas. Os responsáveis pelos planos que incluíram algum evento como capacitação ou dia de campo tiveram que se comprometer ao envio de um relatório com lista de presença e registro fotográfico do evento.

Em seguida foram elaborados e assinados contratos para o pagamento da premiação com contraprestação pelos premiados. Os contratos estabeleceram que as atividades inseridas no plano de aplicação fossem realizadas no prazo de 1(um) ano, comprovados com o envio das notas fiscais correspondentes.







VENCEDORES(AS)

CATEGORIA

Produtores(as) e ATECs

Subcategorias contempladas:

- Conservação
- Geração de trabalho e renda
- Inovação e experimentação
- Inclusão de gênero



R\$ 2.500,00
por ATEC

RURAL
AGROPECUÁRIA

Todo produtor ou produtora envolvido no Projeto contou com o apoio de um Agente de Assistência Técnica (ATEC), que acompanhou a implementação das tecnologias sustentáveis em suas propriedades. Esta categoria contemplou os(as) produtores(as) de UDs e UMs e seus(suas) respectivos(as) ATECs.

**R\$ 25.000,00
por produtor(a)**





PRODUTORES(AS) E ATECs

CONSERVAÇÃO

Foram contempladas nesta subcategoria, práticas, inovações tecnológicas ou gerenciais e/ou ações de regularização ambiental da propriedade com vistas à conservação dos recursos naturais.

Critérios de Avaliação

- Técnicas sustentáveis e ações de regularização ambiental;
- Qualificações voltadas à conservação;
- Inovação para conservação;
- Componente florestal.



PRODUTORES(AS) E ATECs

GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Esta subcategoria teve como objetivo premiar práticas ou inovações tecnológicas ou gerenciais que promovam o incremento de renda e a geração de trabalho a partir do cooperativismo; do fortalecimento de cadeias produtivas locais; da agregação de valor à produção; e do desenvolvimento de outras atividades sustentáveis.

Critérios de Avaliação

- Qualificações voltadas à geração de renda e gestão de recursos financeiros;
- Pessoas envolvidas diretamente nas atividades produtivas da propriedade;
- Incremento de renda e agregação de valor ao produto comercializado;
- Participação em cooperativas e/ou fortalecimento de cadeias produtivas locais.



PRODUTORES(AS) E ATECs

INOVAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Para esta subcategoria foram consideradas ações inovadoras ou experimentais que contribuam para a transformação dos modos de produção, visando ao uso eficiente dos recursos naturais; a adoção de fontes de energia limpa; a reutilização e reciclagem de produtos; o uso de tecnologias adaptadas à realidade local e/ou a busca de ações para a inclusão social.

Critérios de Avaliação

- Inovação e experimentação agregadas às tecnologias do Projeto e à propriedade;
- Qualificações voltadas exclusivamente à inovação e experimentação;
- Reaproveitamento dos materiais diversificados e/ou dos resíduos da produção disponíveis na propriedade;
- Ações ou iniciativas de inovação para a inclusão social.

29



PRODUTORES(AS) E ATECs

INCLUSÃO DE GÊNERO

Esta subcategoria contemplou ações que promovam a igualdade de gênero, por meio do apoio e incentivo à participação, ao envolvimento, à autonomia e ao empoderamento das mulheres nas propriedades rurais.

Critérios de Avaliação

- Qualificações voltadas às questões de gênero;
- Número de mulheres que trabalham diretamente na propriedade;
- Apoio e/ou participação em Projetos que promovam a igualdade de gênero e liderança;
- Linhas de crédito ligadas diretamente à mulher;
- Participação da mulher na gestão da propriedade, nas organizações locais e em atividades que gerem renda para a família.



VENCEDORA

APARECIDA DIAS DE OLIVEIRA DINIZ

Categoria
Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria
Conservação

Produtora
Aparecida Dias de
Oliveira Diniz

ATEC
Eliomar Silva
Marques Santana
*Ação Ecológica
Guaporé - Ecoporé*

Propriedade
Assentamento
Madre Cristina

Localização
Ariquemes,
Rondônia

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Aparecida trabalha na recuperação de uma área degradada, introduzindo espécies florestais. Ela tem um sistema agroflorestal com cacau e espécies nativas e utiliza técnicas como a rotação de cultura para evitar o desgaste do solo, plantio de leguminosas para o descanso da terra e fixação de nitrogênio no solo e o uso de compostagem, biofertilizantes e pó de rocha para a nutrição do solo e das plantas. Ela tem quatro nascentes na propriedade, todas recuperadas e agora preservadas com cobertura florestal. Aparecida orienta e acompanha três estagiários de forma voluntária que passam por um período de vivência no campo em sua propriedade para complementar a carga horária curricular na formação de técnico em Agroecologia do Centro Técnico Estadual de Educação Rural Abaitará. A produtora está construindo um centro de formação com o propósito de oferecer um espaço com condições para estudantes fazerem pesquisas na área ambiental, levando em consideração a biodiversidade da região amazônica. Também é um espaço que se propõe promover educação ambiental, cultural e social. Aparecida trabalha acreditando que é possível produzir no meio rural e respeitar a natureza.



Foto: Eliomar Santos

“A gente já preservava a natureza e agora a gente vai ter continuidade com este Projeto”

“A gente está feliz porque vamos poder realizar nosso sonho de trabalhar com as escolas. A gente quer fazer um barracão que vai servir como uma plenária para receber as escolas e trabalhar a importância do meio ambiente, com oficinas também. Nós estaremos garantindo que nossos futuros jovens vêm aprender também com essa relação, homem e natureza.

A gente já preservava a natureza e agora a gente vai ter continuidade com este Projeto”

Aparecida Dias de Oliveira Diniz



VENCEDOR

CARLOS DOS SANTOS SOUSA

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Categoria
Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria
Conservação

Produtor
Carlos dos Santos
Sousa

ATEC
Marli de Jesus
Santos
*Cooperativa de Trabalho dos
Agentes de Desenvolvimento
da Agricultura Familiar
(Cooafa)*

Propriedade
Sítio Água Sumida

Localização
Presidente Tancredo
Neves, Bahia

Carlos busca produzir de maneira rentável, visando sempre preservar o meio ambiente com a implementação de um sistema agroflorestal. Ele mantém também na propriedade uma área de preservação onde busca aumentar o reflorestamento. Já realizou a regularização ambiental, cadastrando a propriedade no Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) por meio do Cadastro Estadual Florestal de Imóvel Rural (Cefir), o qual informa os recursos ambientais existentes na propriedade. O produtor é um líder local e presidente da Associação dos Produtores Rurais. Com o apoio da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase), em 2017, trouxe para a comunidade o Projeto Jovens Gerando Renda na Agricultura Familiar, que prestava assessoria técnica para as famílias que trabalhavam com práticas agroecológicas. Carlos tem participado de muitas capacitações para melhorar seu conhecimento técnico e aprimorar os processos utilizados na propriedade. Na Área de Preservação Permanente (APP), ele pretende produzir um corredor agroecológico dando acesso ao rio que as pessoas da região costumam usar para momentos de lazer. O produtor está distribuindo placas para conscientizar a população a manter limpas as margens do rio e não deixar lixo.



Foto: Acervo ABS

“Hoje me sinto realizado de ter participado do Projeto Rural Sustentável, e com essa premiação em conservação fico mais feliz ainda. Pretendo tornar meus planos realidade, principalmente em relação a minha área de APP, quero tornar aquele local um lugar rentável e harmonioso, mostrando para as pessoas que já frequentam o local e que até me criticam pela minha forma de pensar, que é possível, sim, viver bem na roça e em paz com a natureza. Vou poder ampliar meu plantio de forma consciente, vou poder cuidar da natureza e dar uma vida melhor para minha família.”

Carlos dos Santos Sousa



VENCEDOR

EDSON JOSÉ KLEIN

Categoria
Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria
Conservação

Produtor
Edson José Klein

ATEC
Fernando Costella
*Centro de Tecnologias
Alternativas Populares
(Cetap)*

Propriedade
Propriedade Klein

Localização
Erechim,
Rio Grande do Sul

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Edson faz uso de manejo sustentável de florestas nativas com foco na recuperação e multiplicação das abelhas sem ferrão, responsáveis por até 90% da polinização de algumas espécies de árvores da região. O produtor mantém 70% da área da propriedade com mata nativa e está implementando mais plantas com potencial florístico, que promove o aumento de espécies de abelhas, além das sete espécies que ele já possui. A propriedade é uma referência local e um centro para a troca de conhecimentos sobre o tema. Edson participa e ministra vários dias de campo, intercâmbios e oficinas para compartilhar seu conhecimento. É muito dedicado ao trabalho que faz, sempre melhorando as técnicas utilizadas e buscando novos conhecimentos. Com uma parte do Prêmio o produtor pretende distribuir 20 colmeias para o início de mais dois meliponários, um em uma propriedade rural e outro em uma escola urbana para práticas pedagógicas.



Foto: Edson Klein

“Gostaríamos, como família, que essa unidade consiga se encaixar em outros debates na região sobre agroecologia, preservação das florestas, agricultura de baixo carbono”

“Para nós é uma alegria ter o nosso trabalho reconhecido como algo importante no processo de utilização de agricultura de baixo carbono e podendo assim participar do Prêmio do Projeto Rural Sustentável. Queremos ser uma unidade de referência também após o Projeto Rural Sustentável. Gostaríamos, como família, que essa unidade consiga se encaixar em outros debates na região sobre agroecologia, preservação das florestas e agricultura de baixo carbono, mostrando que o trabalho vale a pena e assim ampliar cada vez mais essas ações na região.”

Edson José Klein



VENCEDOR

JAZOM ARAUJO DE OLIVEIRA

Categoria
Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria
Conservação

Produtor
Jazom Araujo de
Oliveira

ATEC
Marcelo Coutinho
de Jesus

*Cooperativa dos
Agricultores Familiares do
Baixo Sul (Coopafbasul)*

Propriedade
Fazenda Espinita

Localização
Igrapiúna, Bahia

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Ao todo, a propriedade do produtor Jazom conta com 96,94 hectares de Mata Atlântica, em sua maior parte com características primárias, equivalente a 64% da propriedade. Além da manutenção da maior parte da floresta em pé, Jazom decidiu, ainda na fase inicial de formação da propriedade, criar uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), reconhecida em 2016. As atividades produtivas na propriedade incluem um sistema agroflorestal com cacau, cravo-da-índia, frutíferas e nativas, apicultura, produção de polpa e exploração de fibra de piaçava. A RPPN Espinita conta com uma rede de trilhas formadas com o objetivo de facilitar a vigilância, pesquisas e monitoramento, e melhorar o acesso para visitação e realização de atividades de educação ambiental. Jazom e sua família fazem um trabalho contínuo de levantamento de fauna com 184 espécies diferentes de aves e 15 de mamíferos registrados por fotografia, gravação de sons e observações visuais.



Foto: Antônio Melo

“É possível conciliar conservação do meio ambiente e produção agrícola”

Há muito tempo que procuramos desenvolver um trabalho sério de conservação da Mata Atlântica, de forma integrada com a produção agrícola em nossa propriedade.

Fazer parte do Projeto Rural Sustentável, para nós, já é algo muito gratificante.

Ter sido selecionado para o Prêmio é o reconhecimento sobre o trabalho de uma vida dedicada à agricultura e ao meio ambiente, e também uma sinalização de que estamos no caminho certo e que podemos fazer muito ainda por nossas florestas, águas e pela biodiversidade. É nesse sentido que pretendemos utilizar o recurso do Prêmio: melhorar as condições para visitação e educação ambiental na propriedade, visando compartilhar nosso patrimônio natural com a comunidade local, demais agricultores da região e a sociedade, trazendo-os para perto da Mata Atlântica para que conheçam sua riqueza e importância, que possam ver e entender que é possível conciliar conservação do meio ambiente e produção agrícola e ainda contribuir para a redução dos gases de efeito estufa na atmosfera.

Jazom Araujo de Oliveira



VENCEDOR

JOSÉ DE NAZARENO CAVALCANTE

Categoria
Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria
Geração de renda
e trabalho

Produtor
José de Nazareno
Cavalcante

ATEC
Paulo Henrique
Dias da Silva,
*Empresa de
Desenvolvimento de
Projetos Agrícolas (ProAgri)*

Propriedade
Sítio Vale do
Paraíso

Localização
Marabá, Pará

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Nesta propriedade trabalham José com sua esposa e seus quatro filhos. Fazem uso de um sistema agroflorestal, com o compromisso de manejo sustentável, recuperação de áreas degradadas e reflorestamento. A família oferece trabalho para mais cinco pessoas em serviços de coleta, beneficiamento, comercialização e entrega dos produtos. O volume de produção aumentou aproximadamente 40% nos últimos anos, devido ao aumento de área plantada em 422%, com grande incentivo das ações do Projeto Rural Sustentável. Foi realizada a comercialização de novos produtos e o processamento dos frutos para agregar valor ao produto final. José tem comercializado parte de sua produção para a Cooperativa dos Produtores Rurais da Região de Carajás e para a Cooperativa Mista da Agricultura Familiar de Marabá. O produtor participa de cursos e oficinas para melhorar o gerenciamento e a sustentabilidade da propriedade.



Foto: Acervo IABBS

“O Prêmio foi de grande importância, porque consegui realizar o sonho de montar uma câmara fria. Eu estou me sentindo muito feliz, acho que não tem explicação a felicidade que estou sentindo com o Prêmio, com o fato de que vou conseguir realizar meu sonho de montar minha câmara fria.”

José de Nazareno Cavalcante



VENCEDORES

MARTINHA DA CONCEIÇÃO E RAIMUNDO DE JESUS SOUZA

Categoria
Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria
Geração de renda
e trabalho

Produtores
Martinha da
Conceição e
Raimundo de Jesus
Souza

ATEC
Amauri de Souza
Cruz
*Organização de
Conservação da Terras
(OCT)*

Propriedade
Sítio Fé em Deus

Localização
Piraí do Norte,
Bahia

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

No sítio de Raimundo e Martinha todos os familiares residentes na propriedade participam ativamente das atividades produtivas e cursos de qualificação em prol do desenvolvimento sustentável da unidade produtiva. O sistema agroflorestal (SAF) biodiverso foi formado por culturas regionais, como cacau, banana, cupuaçu, abacate, rambutã, goiaba, açaí, pitanga, além de espécies florestais. Esse quintal agroflorestal possibilita a agregação de valor aos produtos que ampliam as possibilidades de mercado da família. Desde 2009 Raimundo é cooperado da Cooperativa de Produtores de Palmito do Baixo Sul da Bahia que vem fortalecendo a cadeia produtiva do palmito. O sítio possui Certificação de Conformidade Orgânica, por meio da Rede de Agroecologia Povos da Mata, que incentiva a produção e fortalece a cadeia de produtos orgânicos na região. A unidade de produção familiar foi certificada pela Imaflo, estando dentro dos requisitos de produção agrícola sustentável com os cultivos do cacau, cupuaçu, cravo-da-índia, graviola, pupunha e seringueira.



Foto: Antônio Neto

“Vendo inhame, banana, faço abacaxi desidratado, faço chocolate orgânico e outras coisas mais. Como é que eu não fico feliz com uma coisa dessa?”

Eu me senti bastante feliz ao saber que ganhamos esse prêmio. Eu nem pensava que a gente ia ser escolhido. Logo no início ele (Raimundo) reclamava por que o SAF não usava químico, acostumado com o jeito antigo e por achar mais rápido. O orgânico é mais devagar mesmo, mas em troca é uma forma de trabalhar, ter renda e respeitar o ambiente, a natureza que está ao redor. Aqui, da minha área, eu já vendi cravo orgânico, e estou esperando o outro pé carregar porque já está vendido. Vendo inhame, banana, faço abacaxi desidratado, faço chocolate orgânico e outras coisas mais. Como é que eu não fico feliz com uma coisa dessa?

Martinha da Conceição



VENCEDOR

SILVIO JOSÉ BRAGANÇA DE SOUZA

Categoria
Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria
Geração de renda
e trabalho

Produtor
Silvio José
Bragança de Souza

ATEC
Silvana Inês Führ
*Evolução - Assessoria
Técnica Agroflorestal*

Propriedade
Sítio Bragança

Localização
Cotriguaçu, Mato
Grosso

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O Sítio Bragança tem implementado sistemas agroflorestais e agrossilvopastoril em uma região do País com foco principal no gado e nível alto de desmatamento. A propriedade é referência local na recuperação de pastagem e sustentabilidade e recebe visitas de instituições de ensino. O sítio gera trabalho para três vizinhos que ajudam com a colheita de pupunha e com o roçado. Desde 2014 tem aumentado constantemente a produção da propriedade e os preços pagos pelos produtos enquanto as atividades sustentáveis têm sido também melhoradas, alcançando os objetivos de desenvolvimento sustentável. As atividades produtivas incluem bovinocultura de corte, utilizando sistemas de piqueteamento e rotatividade das pastagens e extrativismo sustentável de castanhas. Recentemente, teve início na propriedade um projeto de turismo rural que vem se tornando mais uma alternativa de renda.



Foto: Veridiana Vieira

“Com o prêmio vou conseguir realizar parte de um sonho de gerar emprego e renda com sistemas agroflorestais.”

“Estou muito satisfeito e muito feliz pelo prêmio. Com ele vou conseguir realizar parte de um sonho de gerar emprego e renda com sistemas agroflorestais. Também quero dizer que estou muito feliz e satisfeito e me sentindo privilegiado por fazer parte desse Projeto que é muito importante aqui para nossa região. Quero dizer também que com o recurso adquirido eu vou investir em mais equipamentos para o beneficiamento das matérias-primas produzidas aqui na propriedade.”

Silvio José Bragança de Souza



VENCEDORES

FRANCISCO RODRIGUES DE OLIVEIRA E LUZIA DOS SANTOS

Categoria
Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria
Inovação e
experimentação

Produtores
Francisco
Rodrigues de
Oliveira e Luzia dos
Santos

ATEC
Eliomar Silva
Marques Santana
*Ação Ecológica
Guaporé - Ecoporé*

Propriedade
Chácara Bela Vista

Localização
Rolim de Moura,
Rondônia

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A Chácara Bela Vista é uma referência na região por conta da gestão da propriedade toda baseada em uma cadeia produtiva agroecológica. Francisco e Luzia se preocupam com o uso de tecnologias sustentáveis e têm instalado placas solares na própria casa. A agroindústria da propriedade aproveita a energia solar, diminuindo o impacto climático das atividades. O casal vem desenvolvendo o uso de boas práticas em seus sistemas agroflorestais (SAF) de café, horticultura e fruticultura, como o uso de biofertilizantes e controle biológico, sem aplicação de agrotóxicos. A diversidade de produção e a gestão agroecológica da propriedade atraem a atenção de pesquisadores, universidades e instituições de ensino locais que fazem dias de campo e visitas técnicas ao local.



Foto: Elomar Santana

“O Prêmio foi importante para nós porque trouxe reconhecimento a nossa Unidade Demonstrativa. Nós vamos investir o recurso dentro da propriedade para melhorar a renda. Vamos colocar irrigação na horta e comprar um secador de café para ter um café de melhor qualidade, um café fino. A outra atividade que será feita é uma construção, tipo um barracão, que vai ter uma área para fazer melado e açúcar mascavo para o consumo e uma área para beneficiar a agroindústria de polpa que temos dentro da propriedade.”

Francisco Rodrigues de Oliveira



VENCEDOR

JAIRO DE SOUZA

Categoria
Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria
Inovação e
experimentação

Produtor
Jairo de Souza

ATEC
Joeli Neres dos
Santos

*Organização de
Conservação da Terras
(OCT)*

Propriedade
Fazenda Boa
Esperança

Localização
Igrapiúna, Bahia

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A propriedade do Jairo contém um sistema agroflorestal com cacau. A inovação foi feita no melhoramento da área de cacau comum introduzindo clones para aumento de produtividade da área de plantio, com a introdução de clones para aumento de produtividade. Também foi implementado um ciclo de bananeira para tratamento de efluentes residenciais provenientes da fossa séptica. As atividades produtivas contemplam a conservação da água e do solo com o uso de compostagem e biocalda. A Fazenda Boa Esperança recebeu Certificação de Conformidade Orgânica, por meio da Rede de Agroecologia Povos da Mata, que incentiva a produção e fortalece a cadeia de produtos orgânicos na região. A unidade de produção familiar foi certificada pela Imaflora, com isso preenche os requisitos de produção agrícola sustentável com os cultivos de cacau, cupuaçu, cravo-da-índia, graviola, pupunha e seringueira. Jairo ministra vários cursos de qualificação, visando ao fortalecimento das cadeias produtivas da região.



Foto: Acervo IABES

*“...apesar de ser um pequeno agricultor,
meu trabalho foi reconhecido.”*

*“Eu me sinto muito feliz de ter sido contemplado
com esse prêmio; apesar de ser um pequeno
agricultor, meu trabalho foi reconhecido. Então, para mim isso é
muito gratificante, só tenho a agradecer. Com esse prêmio posso
ter a oportunidade de ter um secador solar e isso era meu sonho.
Também poder dar uma manutenção melhor na minha área, para
que eu possa produzir mais, possa dar uma qualidade de vida
melhor para a minha família para que a gente possa permanecer no
campo.”*

Jairo de Souza



VENCEDOR

TOSHIHIKO TAKAMATSU

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Categoria
Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria
Inovação e
experimentação

Produtor
Toshihiko
Takamatsu

ATEC
Jailson Akihiro
Takamatsu
Agroshizen

Propriedade
Sítio Takamatsu

Localização
Tomé-Açu, Pará

O óleo de palma é o óleo vegetal mais consumido no mundo. A sua produção vem sendo associada à destruição de florestas, pois o modelo tradicional é o de monocultura em grande escala. O Sistema Agroflorestal de Dendê no Sítio Takamatsu foi implantado no ano de 2008, consorciando palma com espécies agrícolas e florestais. Tornou-se um modelo inovador de produção, no qual a palma é produzida em sistema biodiverso. Outras atividades inovadoras praticadas na propriedade incluem o uso de “Microrganismos Eficientes” na produção de óleo de palma para fortalecer as plantas, aumentar a diversidade de microrganismos no sistema, combater enfermidades e promover a qualidade na produção. Toshihiko, de longa data, recebe alunos de graduação, principalmente em ciências agrárias, alunos de mestrado e doutorado, pesquisadores, agricultores, técnicos e empresas de palma, e vem difundindo o sistema de produção sustentável. Nesses 10 anos que o Sítio Takamatsu tem sido uma referência, foram promovidos vários dias de campo e visitas técnicas, estima-se que mais de mil pessoas visitaram o estabelecimento. A propriedade tem importantes parceiros, como Embrapa, Natura, Camta, Icrat e USAID, que fomentam a iniciativa, a produção de pesquisas e possibilita uma maior inclusão social.



“...sou muito grato ao prêmio recebido pelo Projeto Rural Sustentável.”

“Há 45 anos, no ano de 1973, viemos do Japão para o Brasil como imigrantes. Desde o fim dos anos 90, mais ou menos 30 anos, venho praticando o plantio em sistemas agroflorestais. No entanto, dois a três anos atrás, a pimenta-do-reino, o cupuaçu e a acerola, principais espécies cultivadas no sítio, tiveram queda no preço e nos levou a uma situação econômica difícil. Por isso sou muito grato ao prêmio recebido pelo Projeto Rural Sustentável. Com o prêmio pretendo fazer três coisas: primeiro a instalação do novo viveiro de mudas, segundo a aquisição de um triturador de matéria orgânica para fazer adubo orgânico e, por último, aquisição de um microtrator para trabalhar nas áreas de cultivos.”

Toshihiko Takamatsu



VENCEDORA

SUZANA GRANDO DOS SANTOS

Categoria
Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria
Inclusão de gênero

Produtora
Suzana Grando dos
Santos

ATEC
Albenir Concolatto
*Centro de Tecnologias
Alternativas Populares
(Cetap)*

Propriedade
Teles dos Santos

Localização
Lagoa Vermelha,
Rio Grande do Sul

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A propriedade é de Suzana e seu marido Celso. Recentemente, sua filha Neura retornou para a unidade produtiva com o objetivo de ampliar a produção e a renda familiar. A propriedade tem demonstrado grande potencial e se tornou referência na produção orgânica do município, sendo a única propriedade com certificação orgânica. As tarefas são construídas e planejadas com toda a família; cada um tem uma responsabilidade fundamental na produção. As mulheres têm um papel de grande importância na unidade produtiva, garantindo agregação de renda por meio do processamento de produtos primários da propriedade. Toda a família participa de encontros técnicos, seminários em agroindústria familiar e cursos de agroecologia. A participação das mulheres em atividades de formação vem contribuindo para a construção de uma visão mais empreendedora, viabilizando a permanência dos filhos na unidade de produção. Suzana e Neura lideram um grupo de mulheres, que trabalham com os temas de organização social, estratégias de organização familiar, organização comunitária e produção para autoconsumo em uma perspectiva para a transição agroecológica.



Foto: Acervo IABS

“Com minha luta, hoje estamos com uma horta e ainda uma agroindústria familiar, tudo com certificação orgânica.”

“Com 21 anos de idade me casei com Celso Teles dos Santos. Tivemos um casal de filhos maravilhosos. Fomos sempre corretos, simples e humildes. Há vinte e poucos anos conseguimos adquirir nossa propriedade, sempre lutando, trabalhando, sofrendo e plantando para a sobrevivência. Não foi nada fácil. Com minha luta, hoje estamos com uma horta e ainda uma agroindústria familiar, tudo com certificação orgânica. Trabalhamos e cuidamos muito da natureza, das águas, e do verde que amo tanto. O prêmio é muito importante, me sinto muito feliz. Vai servir para a gente se organizar mais na indústria, na horta, e ter os equipamentos que mais precisa no momento. Vai ajudar muito a gente que trabalha tanto. Acho que é um merecido prêmio!”

Suzana Grando dos Santos



VENCEDORA

MARTA PERIM PEDRO

Categoria

Produtores(as) e
ATECs

Subcategoria

Inclusão de gênero

Produtora

Marta Perim Pedro

ATEC

Silvana Inês Führ

Evolução - Assessoria

Técnica Agroflorestal

Propriedade

Sítio da Pupunha

Localização

Juína, Mato Grosso

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Em todas as atividades que ocorrem nesta propriedade existe uma participação igualitária entre mulheres e homens. A produtora Marta se mostra como líder para as outras mulheres da comunidade. Ela participa de muitas capacitações e cursos com diversos temas, como produção artesanal dos derivados do leite, Amazônia sem fogo, agroecologia e também eventos ligados ao protagonismo da mulher, como o seminário Mulheres Rurais no Nordeste. A produtora participa de todos os eventos que ocorrem na comunidade e no seu sítio. Ela integra o Grupo de Mulheres de Terra Roxa e tem um papel de mobilizadora das mulheres para participar dos eventos que ocorrem na comunidade. Marta se dedica ao trabalho que faz, tanto em melhorar o uso de técnicas sustentáveis na propriedade quanto em avançar o protagonismo feminino no meio rural.



Foto: Arquivo IABES

“Quero dizer a satisfação que é participar deste Projeto Rural Sustentável e principalmente a alegria de ter ganhado este prêmio. A satisfação é muito grande, a gente jamais imaginava conseguir um prêmio desse alcance. A gente nunca medi esforço para lutar. A gente lutou e conseguiu muitas coisas, muitos certificados, cursos, muito aprendizado, e tudo isso tem muito valor na minha vida. O dia que recebi a notícia do prêmio, disse que isso ia ser o melhor Natal da minha vida. A gente nunca teve essa alegria tão grande. É um sonho da gente fazer uma irrigação e a gente nunca conseguiu. Agora vamos conseguir com o recurso da premiação.”

Marta Perim Pedro



Foto: Antônio Neto



Foto: Anair Cruz



Foto: Acervo IABS



Foto: Acervo IABS



Foto: Edson Wein



Foto: Jailson Takamatsu



Foto: Paulo Henrique Dias



Foto: Acervo IABS



Foto: Jailson Takamatsu



Foto: Acervo IABS



Foto: Eliomar Santana



Foto: Eliomar Santana



Foto: Acervo IABS



Foto: Ellomar Santana



Foto: Coopabasu



Foto: Acervo IABS



Foto: Antônio Neto



Foto: Acervo IABS

CATEGORIA

Agentes de Assistência Técnica

Subcategorias contempladas:

- Inovação na assistência técnica
- Envolvimento familiar e gênero



An illustration of a hand pointing to a sign in a farm setting. The background is a stylized farm with green trees, a blue building, and a field with corn and lettuce. In the foreground, a man wearing a grey cap and an orange shirt is looking towards the sign. The sign is white with a dark green header and contains text in Portuguese.

R\$ 10.000,00 por ATEC

Os(as) ATECs tiveram um papel importante no desenvolvimento do Projeto, sendo ao mesmo tempo beneficiários(as) e atores essenciais para a implementação das ações e articulação com os(as) produtores(as). Seu compromisso com os objetivos do Projeto teve um grande impacto nos resultados obtidos. Poderiam se inscrever nesta categoria ATECs que possuam propostas de UDs ou UMs aprovadas.



ATECs

INOVAÇÃO NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Esta subcategoria contemplou ATECs que realizam ações inovadoras, envolvendo metodologia de acompanhamento, processos organizacionais e gestão de grupos de produtores.

Critérios de Avaliação - Inovação na Assistência Técnica

- Qualificações ou eventos voltados para a capacitação técnica, gerencial e/ou pedagógica;
- Projetos, técnicas e ferramentas para melhoria dos processos produtivos;
- Metodologia de transmissão de conhecimento;
- Metodologia de mobilização de produtores(as).

60



ATECs

ENVOLVIMENTO FAMILIAR E GÊNERO

Nesta subcategoria foram considerados ATECs que estejam desenvolvendo ações no seu dia a dia de promoção e apoio a práticas familiares e ações de envolvimento feminino nas atividades produtivas e de gestão da propriedade.

Critérios de Avaliação - Envolvimento Familiar e Gênero

- Qualificações voltadas para as temáticas do envolvimento familiar e de gênero;
- Empreendimentos familiares ou de mulheres apoiados e/ou beneficiados diretamente;
- Metodologia de envolvimento das famílias e das mulheres.



Foto: Marcus Vinicius Concaito



VENCEDORA

MARIANNA VILLAÇA BATISTA

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Categoria
ATECs

Subcategoria
Inovação na
assistência técnica

ATEC
Marianna Villaça
Batista

Instituição
*Instituto Antônio Ernesto de
Salvo (INAES)*

Localização
Minas Gerais

Marianna aplica geotecnologia como ferramenta inovadora para a gestão sustentável. Partindo da premissa que conhecimento do manejo do uso do solo é requisito essencial para a boa gestão produtiva, realiza um sobrevoo com drone que captura imagens reveladoras das peculiaridades da cobertura do solo, extensão de classes de uso, posicionamento de sedes e estradas, identificação de nascentes e corpos hídricos, entre outras informações. Junto com esses dados, obtém um arquivo denominado modelo digital de elevação (ortofoto), do qual é possível gerar as curvas de nível, declividade e direção das vertentes que são usadas na identificação de áreas de risco e de recarga hídrica, de áreas de proteção ambiental e permanente, entre outros. Essas informações orientam as decisões sobre o melhor uso de manejo e conservação do solo e da água dentro da propriedade rural. Nessa região, que tem déficit hídrico, o drone vem justamente para ajudar o produtor a ter uma visão holística da propriedade em um mapeamento de água, de afluentes hídricos e de drenagem superficial para ele poder construir captações especiais e poder infiltrar no solo essa água da chuva que é tão escassa na região.

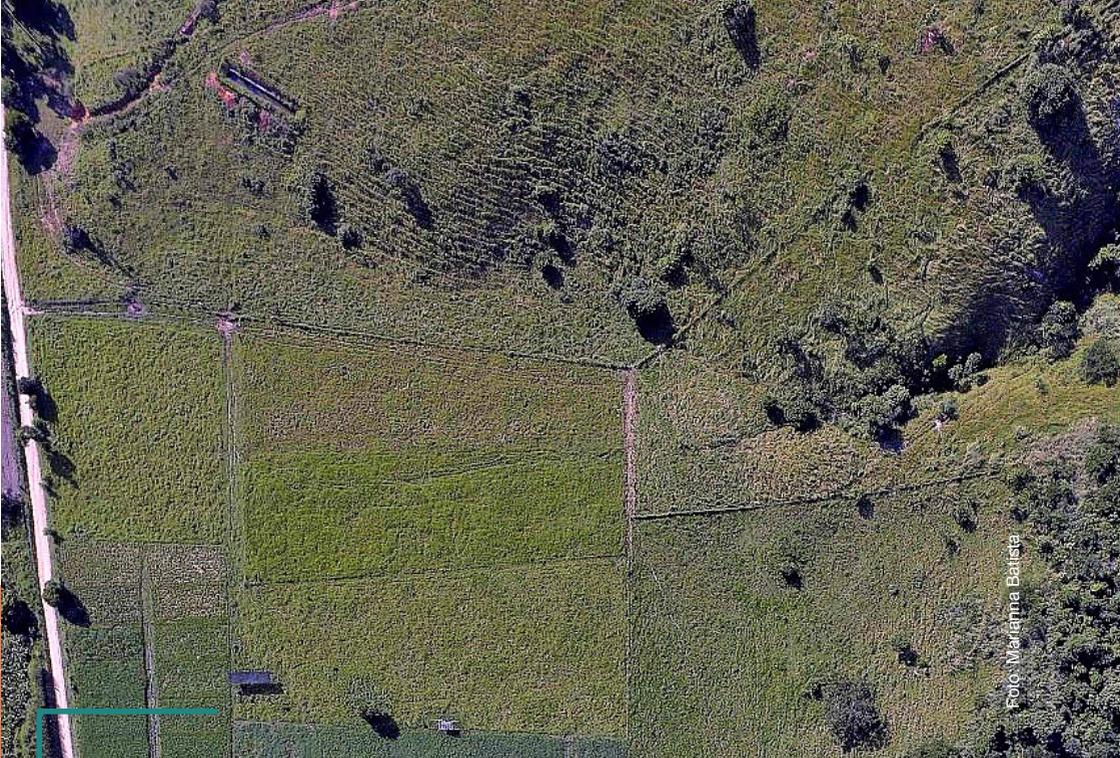


Foto: Marianna Batista

“Fiquei muito satisfeita de receber o Prêmio Rural Sustentável porque foi a coroação de um trabalho de longo prazo que venho realizando. Meu trabalho consiste em levar informação para o meio rural através de contato entre academia na cidade e o produtor rural. Também trabalho em ações que levam o produtor a desenvolver resultados satisfatórios com uma mentalidade mais enxuta para economizar recursos e utilizar com muito cuidado os recursos naturais. Eu busquei me diferenciar mediante a utilização de drones e da tecnologia de georreferenciamento para tornar a visão do mapa da propriedade mais acessível ao produtor, que ele consiga mapear cada hectare do seu próprio terreno para ter o uso consciente e sustentável do solo. É através do solo que o produtor vai conseguir ter riqueza. Se ele cuidar de um solo, ter um solo sadio, solo vivo, ele vai conseguir ter riqueza. Esse prêmio veio contribuir de uma maneira muito estratégica para eu poder continuar a fomentar ações no campo de desenvolvimento rural sustentável e de uso consciente de solo e de água.”

Marianna Villaça Batista



VENCEDOR

ALVIR LONGHI

Categoria

ATECs

Subcategoria

**Inovação na
assistência técnica**

ATEC

Alvir Longhi

Instituição

*Centro de Tecnologias
Alternativas Populares
(Cetap)*

Localização

Rio Grande do Sul

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Desde 1996, Alvir tem sido envolvido em ações de promoção da agroecologia, participando de diversos espaços e atuando junto a grupos e famílias de agricultores. Pela sua atuação dentro do tema da agroecologia e das agroflorestas, foi convidado para ministrar diversos cursos e palestras em diferentes regiões do Brasil e algumas em outros países da América Latina. Todas essas atividades têm como objetivo socializar os conhecimentos e aprendizados. Como uma das técnicas inovadoras dentro desse tema, destaca-se o desenvolvimento de diversas técnicas de aproveitamento e processamento de frutas nativas, que era praticamente desconhecido até dez anos atrás. Hoje existem diversas famílias em diferentes regiões do estado articuladas via cadeia solidária das frutas, que estão aproveitando e comercializando esses produtos. Para mobilizar agricultores e outros atores da sociedade sobre a temática das agroflorestas e frutas nativas, Alvir realiza reuniões e encontros regionais a fim de debater o tema e, de forma conjunta, pensar estratégias e ações a serem desenvolvidas. Tem atuado em alguns fóruns locais e regionais, sempre buscando estabelecer parcerias com organizações que têm identidade e apoiam a temática.



Foto: Alvir Longhi

“É uma forma de reconhecimento do trabalho que a gente vem desenvolvendo há mais de 30 anos...”

“Foi um prazer muito grande poder participar do Projeto Rural Sustentável, que é uma iniciativa, para nós que trabalhamos com agroecologia, extremamente importante nessa perspectiva de associar a geração de renda com o uso e conservação ambiental. O recebimento do prêmio foi uma alegria por esse reconhecimento de tanto tempo de dedicação ao trabalho de promoção de sistemas agroflorestais e valorização das frutas nativas da região. É uma forma de reconhecimento do trabalho que a gente vem desenvolvendo há mais de 30 anos na conservação ambiental e na promoção de sistemas agroflorestais e das frutas nativas do Rio Grande do Sul.”

Alvir Longhi



VENCEDORA

SUZANE MENDES CARDOSO

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Categoria
ATECs

Subcategoria
**Inovação na
assistência técnica**

ATEC
**Suzane Mendes
Cardoso**

Instituição
*Serviço Nacional de
Aprendizagem Rural
(SENAR)*

Localização
Pará

Todo técnico precisa acreditar no seu trabalho e desenvolvê-lo com amor. Suzane escolheu trabalhar na apicultura e se sente extremamente realizada. Desde 2008 decidiu levar a ideia da apicultura para a agricultura familiar, onde começou com cursos de capacitação para pequenos produtores rurais, como instrutora do SENAR. Hoje, além da sua microempresa que oferece serviços de apicultura na região nordeste do estado do Pará, trabalha também como coordenadora de um projeto denominado Abelha Verde, onde desenvolve, por intermédio da Secretaria Municipal de Paragominas, e em parceria com o SENAR e outras instituições, um trabalho que envolve 20 famílias de pequenos produtores rurais de um assentamento, que estão bastante envolvidas na atividade que vem crescendo de forma planejada. Já possuem um rótulo próprio, conseguiram uma visibilidade positiva no mercado e se tornaram referência na região. Alguns relatam que não conseguiriam mais viver sem as abelhas. Saber que o Projeto vem contribuindo para o desenvolvimento sustentável dessas famílias tem um valor imensurável e faz Suzane se sentir ainda mais motivada a continuar com essa doce ideia, que também traz consigo uma grande responsabilidade.



Foto: Pedro Pereira da Silva

“Temos que trabalhar todo o contexto social, econômico e ambiental da comunidade, aí sim podemos nos aproximar do êxito mais positivo.”

“Na verdade, este prêmio não me envaidece, muito pelo contrário. Me dá uma responsabilidade muito grande de continuar com este trabalho e ver o tamanho da responsabilidade que eu, como outros técnicos, devo ter com a agricultura familiar. Sempre costumo dizer que todos nós temos uma missão na Terra e eu escolhi a missão de polinizar apicultura na agricultura familiar. Essa premiação só veio reforçar meu compromisso com o pequeno produtor. Destaco também que temos que trabalhar com os jovens, homens e mulheres, porque não adianta apenas aumentar a produção e produtividade, temos que trabalhar todo o contexto social, econômico e ambiental da comunidade, aí sim podemos nos aproximar do êxito mais positivo.”

Suzane Mendes Cardoso



VENCEDORA

COSMIRA EVANGELISTA DOS SANTOS

Categoria
ATECs

Subcategoria
Envolvimento
familiar e gênero

ATEC
Cosmira
Evangelista
dos Santos

Instituição
*Cooperativa de
Trabalho dos Agentes
de Desenvolvimento
da Agricultura Familiar
(Cooafa)*

Localização
Bahia

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Cosmira trabalha há muito tempo em temas de gênero e tem amplo conhecimento dos desafios que enfrentam as mulheres no campo e das metodologias para melhorar o protagonismo feminino. Participa de eventos voltados para a temática de envolvimento familiar e gênero. Participou do encontro de mulheres empreendedoras realizado pela Cooperativa Feminina da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Valença (Coomafes), para discutir o empoderamento feminino e sua importância para o desenvolvimento da produção rural. Diante dos novos desafios que circundam a participação feminina no universo da economia pelo seu trabalho, vem crescendo a participação empreendedora de mulheres. Cosmira dá apoio à Coomafes prestando orientações técnicas semanalmente às mulheres produtoras que comercializam os produtos na Feira de Mulheres e em uma loja de economia solidária.



Foto: Comafes

“Com o valor do prêmio pretendo continuar com o acompanhamento das mulheres da Cooperativa...”

“Eu ter ganhado esse prêmio está sendo de suma importância, pois através dele vou poder contribuir para o melhor desenvolvimento dos grupos produtivos de mulheres da Cooperativa de Mulheres da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Com o valor do prêmio pretendo continuar com o acompanhamento das mulheres da Cooperativa, promovendo rodas de conversa e ajudando com a aquisição de equipamentos para melhorar o desempenho das atividades. Além disso, quero realizar uma oficina sobre comercialização de produtos agrícolas orgânicos e capacitação das mulheres em relação à formulação de preços. Esses temas serão de grande relevância para as mulheres.”

Cosmira Evangelista dos Santos



Foto: Alvir Longhi



Foto: Marianna Batista



Foto: OCT



Foto: Acervo IABS



Foto: Acervo IABS



Foto: Acervo IABS



Foto: Alvir Longhi



Foto: Silvana Inês Fúrr



Foto: Acervo IABS



Foto: Pedro Pereira da Silva



Foto: Acervo IABS

CATEGORIA

Instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural

Subcategorias contempladas:

- Vinculação e continuação de políticas públicas;
- Incentivo às práticas cooperativas.



As ATERs foram instituições de assistência técnica e extensão rural que indicavam os ATECs para participarem do Projeto e apoiavam tais atividades. Algumas ATERs participaram na difusão do Projeto e demais atividades de sustentabilidade no meio rural. Essa categoria contemplou as atividades das Instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATERs).



ATERS



VINCULAÇÃO E CONTINUAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Poderiam se inscrever nesta subcategoria ATERs com práticas de assistência técnica e extensão rural que estivessem de acordo com políticas públicas de promoção de iniciativas sustentáveis, considerando os pilares ambiental, econômico e social.

Crterios de Avaliao - Vinculaao e Continuao de Polticas Pblicas

- Apoio e promoo aos(as) tcnicos(as) na qualificao em temas alinhados com o Plano ou com outras polticas pblicas de desenvolvimento rural sustentvel;
- Polticas pblicas e programas vinculados s tecnologias de baixa emisso de carbono em prtica na instituio;
- Transferncia e trocas de conhecimentos com outras instituies.

ATERS



INCENTIVO S PRATICAS COOPERATIVISTAS

O objetivo desta subcategoria foi reconhecer ATERs que estivessem promovendo aes de incentivo e consolidao do cooperativismo entre os(as) produtores(as).

Crterios de Avaliao - Incentivo s Prticas Cooperativistas

- Apoio e promoo aos(as) tcnicos(as) na qualificao em prticas cooperativistas;
- Iniciativas de cooperativismo apoiadas/beneficiadas;
- Participao e aplicao de prticas cooperativistas.



Foto: Marcus Vinícius Concato



VENCEDOR

ORGANIZAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA TERRA

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Categoria
ATERs

Subcategoria
**Vinculação e
continuação de
políticas públicas**

ATER
OCT

Localização
Bahia

A Organização de Conservação da Terra (OCT) trabalha em muitos projetos relacionados às tecnologias de baixa emissão de carbono, geração de renda e permanência no campo, como, por exemplo o projeto Germinar, com foco em desenvolver habilidades empresariais de jovens agricultores familiares do Baixo Sul da Bahia, por meio da difusão de tecnologias socioambientais, fomento ao empreendedorismo da juventude rural e do fortalecimento e qualificação do acesso a canais de comercialização. Apoiou a Prefeitura Municipal de Ibirapitanga na elaboração da Política Municipal de Pagamentos por Serviços Ambientais e o fundo associado. A OCT também realiza oficinas e dias de campo para multiplicar conhecimentos de boas práticas agroecológicas, regularização ambiental, proteção e restauração de nascentes e conservação do solo. A OCT pretende destinar o recurso oriundo do Prêmio Rural Sustentável para otimizar as ações já existentes em parceria entre os agricultores e o poder público dos municípios de Piraí do Norte e Ibirapitanga, ampliando o acesso às políticas públicas de desenvolvimento rural sustentável, por meio de capacitações para elaboração de propostas para o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar.



“As ações da ATER precisam ser feitas com idealismo e entusiasmo, persistência, visão de futuro e desejo de servir.”

“O prêmio concedido à OCT nos enche de orgulho e satisfação, valoriza a importância da ATER no desenvolvimento e crescimento regional integrado com sustentabilidade. Essa ação constitui em promover reflexões, avaliações e decisões dos produtores rurais, juntamente com suas famílias e inseridos em suas comunidades, a tomarem decisões objetivas sobre o adequado uso dos recursos naturais, de maneira consciente e deliberada, a partir da revisão e aperfeiçoamento de seus processos produtivos, assegurando: respeito ao meio ambiente; aumento da produtividade; geração de trabalho e renda; agregação de valor aos seus produtos; fortalecimento das cadeias produtivas locais; e exercício do esforço cooperativo. Tudo isso vem fortalecer as ações da OCT, por meio do seu quadro técnico, pelo entendimento de que as ações da ATER precisam ser feitas com idealismo e entusiasmo, persistência, visão de futuro e desejo de servir.”

Joaquim Cardoso Filho, diretor



VENCEDOR

AÇÃO ECOLÓGICA GUAPORÉ

Categoria
ATERS

Subcategoria
Vinculação e
continuação de
políticas públicas

ATER
Ecoporé

Localização
Rondônia

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Uma das frentes da Associação Ecoporé é a geração de renda, apoiando a implantação de sistemas produtivos agregados a florestas em pequenas propriedades rurais, mediante a doação de mudas e assistência técnica rural. A Ecoporé já atua nessa atividade há mais de 10 anos, tendo apoiado, de forma gratuita, desde 2008, mais de 400 famílias. Essa ação está atrelada também à recuperação de nascentes, visando à manutenção e recuperação dos sistemas hídricos dos municípios em que a Ecoporé atua. Trabalha com mulheres produtoras e jovens agricultores, estudantes e/ou egressos de Escolas Famílias Agrícolas, apoiando a implantação de projetos produtivos, sustentáveis, especialmente quintais produtivos no caso das mulheres, e sistemas agroflorestais ou enriquecimento de capoeiras, no caso dos jovens. Ações que visam ampliar a renda das famílias rurais, empoderar a mulher produtora e promover a autonomia de jovens no campo. Por meio das articulações com instituições parceiras, torna-se possível disseminar boas práticas, seja para entidades de base, seja para pequenas associações de produtores com a troca de saberes entre instituições que já atuam na área.



Foto: Ecoporé

“O Prêmio Rural Sustentável traz reconhecimento à Ecoporé por tudo que vem se desenvolvendo ao longo do seu histórico, principalmente durante esses últimos dez anos quando desempenhou uma série de ações ligadas à restauração de ecossistemas. Este Projeto tem contribuído muito para o desenvolvimento da agricultura familiar no que diz respeito justamente à recuperação desses ambientes, no aspecto de mobilização, de educação, e de apoio direto aos agricultores. A gente vem agradecer o envolvimento dos técnicos e agricultores familiares com o Projeto, que acreditaram na proposta e também em relação ao reconhecimento da Ecoporé pelo trabalho que desenvolve.”

Marcelo Ferronato, presidente



VENCEDOR

COOPERATIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO BAIXO SUL

Categoria
ATERS

Subcategoria
Incentivo às práticas cooperativas

ATER
Coopafbasul

Localização
Bahia

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A Cooperativa dos Agricultores Familiares do Baixo Sul (Coopafbasul) tem por objetivo a defesa social e econômica dos seus associados, promovendo a inclusão social e geração de trabalho e renda. A cooperativa realiza várias atividades, recebe alunos para realização de estágio, auxilia na certificação UTZ de cacau e cria parcerias com a agroindústria de beneficiamento e comercialização. A Coopafbasul conseguiu o selo da Agricultura Familiar da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia que agrega valor aos produtos finais. A cooperativa presta assistência técnica para associações de produtores rurais e quilombolas na organização da produção, agregando valor. Promove a inclusão sócioprodutiva de agricultores familiares na emissão de Declarações de Aptidão ao Pronaf e na elaboração de projetos fomentando a superação de dificuldades e o fortalecimento do protagonismo local na busca de melhores condições de vida.



Foto: Cooperativa

“O Projeto mudou a forma do produtor de agir e pensar acerca do meio ambiente e das áreas de preservação.”

“A Cooperativa começou em 2009 e, mais tarde, com o início do Projeto Rural Sustentável, se intensificou. O trabalho realizado dentro do Projeto Rural Sustentável foi muito importante, ressaltando o potencial da Cooperativa e fortalecendo a contemplação dos aspectos sociais, econômicos e ambientais. O Projeto mudou a forma do produtor de agir e pensar acerca do meio ambiente e das áreas de preservação. O prêmio foi um reconhecimento muito grande da nossa Cooperativa. Me impressionou que o modelo como trabalhamos pode ser um exemplo para outros. O recurso vai ser usado na produção de mudas e para melhorar a produção dos cooperados. Possibilita um melhor atendimento ao nosso pulico-alvo.”

Domingos Leonardo dos Santos, presidente



VENCEDOR

COOPERATIVA DE PRODUTOS ORGÂNICOS DA AMAZÔNIA

Categoria

ATERS

Subcategoria
Incentivo às
práticas
cooperativas

ATER
Coopoom

Localização
Pará

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A Cooperativa de Produtos Orgânicos da Amazônia (Coopoom) é uma cooperativa que possui certificação orgânica coletiva, além de oferecer curso de formação. Esse modelo reduz as desigualdades socioeconômicas por meio da agregação de valor permitida pela produção certificada orgânica. A Coopoom tem por foco a produção e comercialização de cacau orgânico, visando à estimulação das potencialidades socioambientais, socioculturais e recursos da região. As ações são pautadas na solidificação do modelo de produção orgânica em consonância com os preceitos de sustentabilidade, tanto socioeconômicos quanto ambientais. Todos os sócios praticam técnicas de uso e conservação do solo sem o uso de agrotóxicos, conservação de Área de Preservação Permanente e Reserva Legal e uso de técnicas agroecológicas, como sistemas agroflorestais. A Coopoom promove a participação de sócios em feiras, como o festival do chocolate de Belém, permitindo, assim, que os sócios divulguem seus produtos.



Foto: Coopoam

“O recurso nos deu a oportunidade de comprar equipamentos importantes para desenvolver o trabalho feito pelos associados.”

“O Prêmio Rural Sustentável é muito importante para a Cooperativa, pois destaca o trabalho que estamos realizando dentro da agroecologia. O recurso nos deu a oportunidade de comprar equipamentos importantes para desenvolver o trabalho feito pelos associados. Com o recurso do Prêmio será adquirida uma peneira de limpeza e classificação das amêndoas de cacau e um medidor de umidade de grãos portátil. A aquisição desses equipamentos é uma necessidade da Cooperativa há algum tempo e é imprescindível para a realização das atividades e padronização da qualidade do produto. Assim, a Cooperativa pode incentivar os associados a continuar com o Projeto de melhorar a qualidade de vida da comunidade, tirando o sustento da família e cuidando dos animais, das florestas e das águas. A Coopoam fomenta as práticas inclusivas e o uso sustentável dos recursos naturais, criando, assim um equilíbrio entre comunidade e meio ambiente, protegendo o bioma amazônico.”

Darcirio Vronski, presidente



Foto: OCT



Foto: Antônio Neto



Foto: Ecoporte



Foto: Coopbasul



Foto: Coopcam



Foto: Coopabasul



Foto: Coopabasul



Foto: OCT

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O Prêmio Rural Sustentável: Sustentabilidade para o Desenvolvimento Rural apresentou resultados que deram reconhecimento e disseminação de exemplos de boas práticas no meio rural e de tecnologias aplicadas à agricultura de baixa emissão de carbono. A iniciativa reconheceu o uso de práticas que permitem a melhoria da qualidade de vida por meio da redução de pobreza e do desenvolvimento rural sustentável. O Prêmio focou em produtores(as), técnicos(as) (ATECs) e instituições (ATERs) devidamente cadastrados(as) no Projeto, prestigiando o reconhecimento de práticas inovadoras e inclusivas. Deu visibilidade àquelas iniciativas de destaque, sendo um instrumento de mobilização e atuação coordenada para a solução de problemas comuns. Uma iniciativa dessa natureza permite, por meio de esforços conjuntos, que haja o enfrentamento de disparidades, incentivo a boas práticas e ações e o fortalecimento de parcerias e de redes de apoio, além dos benefícios elencados nesta publicação.

Implementação:



Apoio Técnico:



Realização:



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

